



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**SOLANGE CUNHI INDI**

**EDUCAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO  
DAS MENINAS NA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BIOMBO,  
SECÇÃO DE ONDAME (1990-2000)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**SOLANGE CUNHI INDI**

**EDUCAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO  
DAS MENINAS NA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BIOMBO,  
SECÇÃO DE ONDAME (1990-2000)**

Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Deolindo Nunes de Barros.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**SOLANGE CUNHI INDI**

**EDUCAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO  
DAS MENINAS NA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BIOMBO,  
SECÇÃO DE ONDAME (1990-2000)**

Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Data de aprovação: 09/04/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Deolindo Nunes de Barros (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia Gomes de Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof. Dr. Ercilio Brandão Neves Langa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

## SUMÁRIO

|          |                              |           |
|----------|------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>            | <b>5</b>  |
| <b>2</b> | <b>HIPÓTESES</b>             | <b>6</b>  |
| <b>3</b> | <b>JUSTIFICATIVA</b>         | <b>6</b>  |
| <b>4</b> | <b>OBJETIVOS</b>             | <b>9</b>  |
| 4.1      | OBJETIVO GERAL               | 9         |
| 4.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS        | 9         |
| <b>5</b> | <b>METODOLOGIA</b>           | <b>10</b> |
| <b>6</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> | <b>10</b> |
| <b>7</b> | <b>CRONOGRAMA</b>            | <b>19</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>           | <b>20</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país africano que se tornou independente, unilateralmente, de Portugal em 1973. No entanto, Portugal somente reconheceu, oficialmente, a independência da Guiné-Bissau em 10 de setembro de 1974. A Guiné-Bissau fica localizada na Costa Ocidental da África, com uma superfície total de 36.125 km<sup>2</sup>, faz fronteira com dois países francófonos: a República do Senegal, ao Norte, e a República da Guiné-Conakry na província Leste e Sul. A costa Oeste do país é banhada pelo imenso Oceano Atlântico e na parte insular encontram-se os arquipélagos dos Bijagós cerca de 90 ilhas das quais 17 habitadas (NTCHALA CÁ, 2019).

O clima na Guiné-Bissau é tropical, que varia entre o quente e o húmido. Tem apenas duas estações do ano: a estação da chuva que começa no mês de maio e termina em novembro e a estação da seca inicia a partir da segunda metade de novembro até primeira quinzena de maio. O país é composto por oito (8) regiões: Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali, além de sector autónomo de Bissau, capital do país, é uma nação da diversidade étnica e cada etnia tem sua própria língua. Desse modo, no país são faladas em torno de 27 línguas étnicas, além do português como a língua oficial do país e o crioulo guineense, língua da unidade nacional, pois é a língua que intermedeia interação discursiva entre diferentes grupos étnico do país (COUTO; EMBALO, 2010; NTCHALA CÁ, 2019).

Entre as regiões que compõem o país anteriormente citadas, neste projeto nos interessa a região de Biombo, especificamente a secção de Ondame que fica a 60 km da cidade de Bissau. Essa secção é habitada majoritariamente pela população da etnia “pepel”. Entretanto, conforme minha experiência como natural dessa secção, a educação por parte da camada feminina de 1990 até 2000 não era tão acelerada, essa situação parece prevalecer até os dias atuais. Nós partimos da ideia que, a educação formal é um dos direitos que os cidadãos têm perante o Estado independentemente de cada gênero, posição social e classe social de cada um, ela constitui atualmente, talvez, a principal mecanismo para a construção de uma sociedade capaz enfrentar os desafios da globalização, principalmente do desenvolvimento democrático inclusivo e sustentável. Neste sentido, o processo educativo deve ser abrangente como forma de beneficiar toda a sociedade, isso pode contribuir para a redução da desigualdade social.

Lourenço Ocuni Cá (2008, p.10) advoga que no processo de ensino e aprendizagem [...] “isto é de modo a garantir a eficácia e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem”. Ora, no sentido de incluir jovens e adultos para desenvolverem sua competência leitora. Isso significa dar a oportunidade a cada um desses indivíduos, instrumentos para construir a sua

história, a vida da sua nação, o posicionamento de assumir uma identidade e também a possibilidade para entender essa história/raízes e poder de rever-se nela como um pedaço coletivo da nação que pertence ao mundo. Uma vez que, a educação é um processo de construção de caráter para que os indivíduos assumam uma certa posição na sociedade.

Diante desse cenário, a nosso ver, é necessário que sejam criadas as condições para que as meninas tenham possibilidade de participar do processo educativo. Isso pode contribuir para a aceleração do processo da inclusão social, ou seja, para que haja o equilíbrio social entre o homem e a mulher. Visto que, historicamente o homem detém mais poder no mundo, a secção de Ondame não fugiu à regra, por isso, é fundamental incentivar e investir na educação feminina nesse setor, como já foi mencionado, isso pode ter impacto no processo da democratização social e no próprio desenvolvimento dessa sociedade.

## **2 HIPÓTESES**

A partir da leitura minuciosa da literatura durante o percurso da construção do objeto deste projeto e na base da minha experiência como cidadã guineense e natural da região de Biombo, concretamente na secção de Ondame, formulamos as seguintes hipóteses:

I) a evasão das meninas na escola pública na região de Biombo (uma região que fica na zona Norte da Guiné-Bissau, é habitada predominantemente pelo povo *pepel*) é causada em grande parte pelas questões culturais e tradicionais, por exemplo, casamento infantil, gravidez precoce e *kâta* (uma cerimônia de cultural de povo *pepel*, que geralmente é feita por meninas), será explicada à frente;

II) A crise socioeconômica e política na Guiné-Bissau, em particular na secção de Ondame, constitui outro fator central que causa a evasão escolar das meninas, na escola pública da região de Biombo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Minha trajetória de vida é marcada por momentos difíceis. Esses momentos me fizeram descobrir quem eu sou e quem pretendo ser, sobretudo descobri que sou uma pessoa resistente, ou melhor, sou uma pessoa que não desiste facilmente. Sou filha de um homem que fazia

tecelagem de pano de pente e a minha mãe era agricultora de hortaliças, de legumes e de frutas. Entre 2001-2002, o meu pai estava muito doente, assim, ele viajou para Portugal com a finalidade de fazer tratamento médico. Essa viagem do meu pai, obrigou-me a assumir algumas responsabilidades, ou seja, tive que me esforçar mais para ajudar a minha mãe em casa. Eu ajudava no período da manhã, eu colocava sorvete na bandeja para vender até às 12 horas com o intuito de contribuir para que minha mãe possa comprar o necessário para preparar almoço antes que os meus irmãos saíssem da escola. Além disso, às vezes, minha mãe ia ao interior para comprar carvão com a finalidade de revender em Bissau. Embora não pegávamos o aluguel, somente a escola e algumas coisas, no entanto, nosso ganho mensal não era suficiente para cobrir todas nossas despesas durante o mês.

Vale ressaltar que quando minha mãe viaja para o interior a procura de carvão. Eu ficava vendendo os restos de produtos deixados até um certo horário, depois ia para casa a fim de cozinhar para que os meus irmãos pudessem comer, além disso, preparava os menores para que pudessem ir à escola. Durante a noite, vendia pastéis de mandioca e amendoim torrado em um lugar próximo da casa, pouco que ganhava ali ajudava para cobrir algumas despesas da casa. Era um momento difícil para mim, mas não tinha como desistir, pois me sentia na obrigação de contribuir para ajudar nas despesas de casa. Nessa época, muitos queriam que eu deixasse de estudar e dedicar todo meu tempo para ajudar minha mãe no comércio, porque algumas das minhas colegas já abandonaram a escola, outras já eram casadas, às vezes, o casamento era precoce.

No entanto, minha mãe dizia que todos seus filhos vão continuar a estudar mesmo com as dificuldades, porque, ela não teve a oportunidade de estudar. Desse modo fará tudo para que nenhum do seu filho deixe de estudar. Nessa época, havia dias em que ela ficava muito preocupada e, às vezes, chorava sozinha sem que a gente percebesse a situação que ela enfrentava dia e noite. A partir desse momento, percebi que deveria trabalhar ainda mais para ajudá-la e alegrar o coração dela. Isso me fazia nunca pensar desistir de estudar, pois acreditava que a escolarização ou minha eventual formação acadêmica poderia contribuir para que encontrasse um ótimo emprego, assim poderia ajudar minha mãe da melhor maneira. Por isso, a vontade de continuar a estudar crescia a cada dia.

Em 2012-2013, eu estava estudando 11<sup>o</sup> ano<sup>1</sup>, nesse ano, viajava também para Senegal e Gâmbia com a finalidade de comprar as roupas das meninas e perfumes para revender no país,

---

<sup>1</sup> O ensino complementar constitui de 10<sup>o</sup> a 11<sup>o</sup> classes, que corresponde às últimas fases do ensino médio no Brasil.

Guiné-Bissau. Ainda fazia tranças, penteados em casa, isso ajudava a pagar as escolas dos meus irmãos mais novos, essa minha luta diária dava-me energia para que eu nunca desista de estudar, continuava acreditar no estudo como solução da minha vida futuramente. Desse modo, após eu ter terminado 12º ano<sup>2</sup>, imediatamente, tirei os meus certificados com o meu próprio dinheiro e comecei a procurar a bolsa de estudo até que consegui ingressar na UNILAB.

Essa trajetória me motivou muito na escolha deste tema, além disso, como uma pessoa que nasceu na região de Biombo, especificamente na secção de Ondame, ter constatado as dificuldades das meninas dessa secção no que tange a continuidade aos estudos. Desse modo, neste trabalho, formulamos o seguinte objeto: *a evasão escolar da camada feminina nas escolas públicas e privadas na secção de Ondame a partir de 1990 até o ano 2000*. Pretende-se entender e compreender os fatores que influenciam a vida cotidiana das meninas e que as levam a desistir do processo educativo. Essa é uma inquietação que vem sendo a nossa preocupação com as mulheres e membros da sociedade guineense, que em muitos casos temos menos oportunidades comparando com os homens. Em outras palavras, as mulheres não são dadas as oportunidades de estudar, pois são vistas como pessoas que deviam cuidar do trabalho doméstico e se responsabilizar pela casa, eram submetidas ao casamento muito cedo. Além disso, são educadas desde tenra idade para terem competência de gerenciar suas casas e os filhos futuramente, já como casadas.

Diante dessa situação, neste trabalho pretendemos discutir essa temática com a finalidade de problematizar a necessidade de haver oportunidade para que todas as pessoas possam ter possibilidade de estudar, inclusive a camada feminina. Desse modo, contribuindo para a elevação do nível de escolaridade da região de Biombo e da secção de Ondame. Isso pode contribuir para que as mulheres possam ocupar os cargos executivos e administrativos, já que, atualmente esses cargos são ocupados em sua maioria por homens. Essa questão é devido à diferença de oportunidades entre homens e mulheres na sociedade. Muitas vezes em outras famílias as dificuldades encontradas quando surge a gravidez precoce, a menina não tem condições para frequentar a escola devido à falta de apoio familiar. Assim acaba desistindo de continuar a estudar. Por isso, a nosso ver, a permanência das meninas na escola contribuirá certamente para o processo de desenvolvimento da região.

Dessa maneira, as escolas da região de Biombo, particularmente de secção de Ondame e parceria com o ministério da educação, devem realizar as ações concretas voltadas para a

---

<sup>2</sup> O 12º ano implementado foi exatamente uma experiência ou fase preparatória para a universidade e acaba de ser aderida por todas escolas no país.



melhoria da adaptação da camada feminina no âmbito escolar. A participação ampla da família e da sociedade em geral no processo de incentivo e amparo das meninas grávidas para que possam dar continuidade aos estudos. Pois a oportunidade e direito de estudar devem ser dadas para todas as pessoas independentemente do sexo. Caso contrário, ou seja, se essa questão não for levada a sério com o intuito de resolver a desigualdade social entre o homem e a mulher, a sociedade guineense pode ser interpretada como uma sociedade machista, que importa somente com sexo masculino em detrimento do feminino. Neste sentido, almejamos que este trabalho possa possibilitar uma mudança em torno da situação da mulher na sociedade guineense, sobretudo sobre a urgência de discutir a necessidade de permanência da camada feminina no sistema do ensino.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar os fatores que influenciaram a evasão escolar das meninas na escola pública da região de Biombo.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para dar conta do objetivo geral, foram delimitados estes objetivos específicos:

- a) identificar os fatores sociais, políticos e culturais que contribuem no processo da evasão escolar das meninas na secção de Ondame;
- b) analisar as consequências da evasão escolar para as meninas de Ondame;
- c) comparar a relação entre o contexto sócio-histórico e o processo educativo na região de Biombo.

## **5 METODOLOGIA**

Nesta pesquisa, inicialmente faremos uma pesquisa bibliográfica, utilizando os livros, as teses, as dissertações, os artigos que versam sobre a evasão escolar, principalmente, a evasão

escolar da camada feminina. Em seguida, será realizada uma entrevista e questionários com as pessoas vindas dessa região (as meninas) e não só também procurar a experiências vividas das outras pessoas distantes dessa região, no intuito delas compartilhar suas histórias vivenciadas ao longo desses anos mencionados. Isso contribuirá para que possamos conseguir mais informações por além das bibliografias e dos documentos.

Em relação ao procedimento analítico das informações recolhidas, será aplicada a análise do conteúdo com sentido de extrair os significados culturais relacionados aos fatores provocadores da evasão escolar das meninas de Ondame. A nosso ver, a metodologia, no sentido geral, é um conjunto de ações, procedimentos e atividades sistemáticas que permitem o ordenamento e alcance de um objetivo no processo de construção do conhecimento na ciência. Segundo Praça (2015):

A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. O conhecimento só acontece quando o estudante transita pelos caminhos do saber, tendo como protagonismo deste processo o conjunto ensino/aprendizagem. Pode-se relacionar então metodologia com o “caminho de estudo a ser percorrido” e ciência com “o saber alcançado” (PRAÇA, 2015, p.73).

Portanto, a forma que norteia esse trabalho seria uma metodologia baseada na definição que se segue, como isso vai nos permitir seguir os passos adequados de um trabalho acadêmico desejável e muito bem desenvolvido e estruturado. Para Ceribelli (2003) apud Praça, 2015, p.74), o “método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam”. Portanto, a partir desse percurso, esperamos dar conta dos objetivos formulados neste projeto.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Guiné-Bissau sendo um dos países mais empobrecidos do mundo, não conseguiu propor um orçamento suficiente para investir fortemente no setor da educação como outros países da costa ocidental da África. Essa questão tem impacto no processo de ingresso e de permanência das meninas guineenses no sistema do ensino, dado que, devido a situação econômica do país torna muito difícil para que o Estado guineense tenha possibilidade de fomentar as políticas públicas com a finalidade de equilibrar a questão de desigualdade de

gênero no sector educativo. Isso é acrescido a falta de vontade do Estado guineense em tomar a pauta do gênero como uma prioridade, já que, segundo Gomes (2018), há certas produções locais que podem ser disponibilizadas para a melhoria dos problemas da educação guineense:

A Guiné-Bissau é um dos países mais pobres do mundo, que depende, essencialmente, da pesca e agricultura. A cultura de castanha de caju aumentou consideravelmente nos últimos anos e fez com que o país alcançasse o sexto lugar no ranking de produção do caju. Essa atividade é a que proporciona maior rendimento às famílias e às comunidades rurais, e o caju é o produto mais exportado (GOMES, 2018, p. 34).

A evasão escolar das meninas é um fenômeno que abala o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. É provocada por vários fatores entre os quais podemos destacar os seguintes: gravidez precoce, condições socioeconômicas, vulnerabilidade da família, falta de motivação, falta de políticas públicas que estimulam inclusão equitativa entre as meninas e os meninos no que diz respeito aos seus ingressos e suas permanências na escola. A inexistência das públicas prejudica mais a camada feminina em relação à escolarização.

Em conformidade com Ramos (2016), o abandono escolar seria diferente da evasão escolar, no entendimento do autor a evasão escolar seria considerada como não frequentar a escola, porém essa ausência do aluno à sala de aulas estaria motivada pelos outros fatores que não estão relacionado com a falta de vontade do próprio aluno, entre esses fatores podemos destacar os seguintes: falta de vagas, distância da escola, falta de motivação, dificuldades de enfrentar os obstáculos. Esses e outros fatores contribuem para o afastamento das meninas nas escolas públicas na região de Biombo. Assim, a presença dos meninos acaba sendo maior que das as meninas.

Vale salientar que esses fatores são vistos mais nos países em desenvolvimento, como a Guiné-Bissau que não consegue assegurar as verbas orçamentárias para o setor da educação. Desse modo, recorre comumente ajuda externa que, às vezes, esse recurso não é suficiente para dar conta das políticas públicas traçadas para o desenvolvimento do sistema educativo. Sendo assim, os planos que preveem a inclusão e a permanência das meninas no ensino tornam inviável, ou seja, acabam não sendo executados devido à vulnerabilidade econômica do país.

Isso significa que o abandono escolar das meninas na região de Biombo não acontece por suas próprias vontades. No entanto, é devido às condições financeiras dos pais e encarregados da educação, a questão da disponibilidade dos professores para irem dar as aulas em Ondame. Além disso, há apenas uma unidade do ensino público para atender todos os alunos de Ondame. Nessa situação, os pais e encarregados de educação precisam financiar a educação dos seus filhos numa escola privada. Assim, devido às condições financeiras dos pais muitos

acabam não tendo oportunidade para estudar. Muitos familiares vivem do trabalho de hortaliça, agricultura, castanha de caju ou da pesca etc. Então, uma menina acima de 14 anos geralmente a situação da sua escolarização é de maior precarização, porque para os pais ela já precisa ser educada para cuidar dos deveres da casa e com a intenção dela possa cuidar da sua futura casa, quando vier a casa. Em outras palavras, comumente a partir de 14 anos uma menina já começa a ser ensinada como lidar com a sua própria casa, e como também servir o marido.

Outra questão é risco de vida para uma menina menor de idade, através do casamento infantil e gravidez precoce, ter um filho pode ser considerado um fator decisivo na desistência de uma menina à educação. Esses são um dos problemas que afetam as meninas nas suas carreiras escolares, onde muitas acabam por abandonar a escola. Segundo Cá (2008):

A Guiné-Bissau é um país pobre, com 80% da população vivendo da agricultura e esta tem sido realizada de forma mais tradicional (através de arado, catana, enxada, foice etc.), por isso não deveria tomar uma decisão de limitar a idade no ingresso em nenhuma de suas modalidades de ensino, tendo em conta o seu enquadramento económico (CÁ, 2008, p. 210).

Na secção de Ondame houve fracasso de participação de muitos pais e encarregados da educação na educação das meninas, e eles não se envolvem em suas vidas escolares totalmente por certas razões: alguns pais ou encarregados da educação não priorizam tanto a educação e nem são contra também, quer dizer não impediam suas filhas ou famílias de irem à escola. Outros pais ou encarregados da educação por não terem educação escolar, isso faz com que eles não descubram a sua valorização, e entre outras razões. Eles não tentam sensibilizar as filhas para que elas compreendam a importância do estudo para suas vidas pessoais, por isso que muitas acabam por abandonar a escola e irem ajudar as suas mães com a finalidade de se casarem tradicionalmente. Esta citação Ocuni Cá (2008) clarifica essa questão:

Na Guiné-Bissau, os fatores históricos, socioculturais e religiosos explicam de certa forma os desequilíbrios constatados entre as diferentes regiões. As evasões de certos grupos da população, sobretudo das meninas, não era novidade e constituíam o fraco desempenho escolar do ensino básico nessas localidades. No que diz respeito aos fatores históricos, na Guiné-Bissau, durante a ocupação colonial, a exclusão do processo educacional, motivo pelo qual não há até hoje uma cultura escolar que permita aos pais valorizar a escola e incentivar os filhos a ir às aulas (OCUNI CÁ, 2008, p. 212).

No caso da secção de Ondame quando uma menina é dada ao casamento precoce. A maioria dos pais ou responsáveis pela educação não lhe permite opinar se ela quer casar ou não, caso ela não queira, reclamar ou fugir para não se casar, ela sofre ameaça dos responsáveis de

que se ela não casar quando os pais forem mortos a menina não vai participar na cerimônia fúnebre. Essas situações muitas das vezes obriga a menina a aceitar a proposta de casar para não sofrer futuramente. Por exemplo, quando um pai ou uma mãe morrer, há cerimônia que os filhos fazem, aí se uma menina recusar a se casar e foi ameaçada pela sua mãe, isso será um pesadelo para toda a vida porque ela não vai poder participar em todo processo da cerimônia fúnebre quando a mãe morrer. Há uma crença de que caso a menina for ao local da cerimônia pode até passar mal no local, e esse mal pode ser provocado por ela ter rejeitado a proposta de casamento, por isso, a menina fica com o medo de rejeitar o casamento que é proposto para ela.

Uma menina a obedecer e fazer a vontade dos seus próprios pais será um orgulho e uma honra para eles porque a filha não lhes deixa passar vergonha ou se sentirem humilhados. No entanto, isso será um prejuízo para a menina no que diz respeito ao seu processo de escolarização. Para Baptista Cá (2015), o abandono escolar nem sempre é motivado pela própria menina, mas sim, existem fatores ou casos que causam a evasão escolar. A autora acrescenta:

Vários estudos apontam para esta questão do abandono escolar em Guiné-Bissau. De acordo com o Relatório (2013, p. 64), foi realizada uma pesquisa nos anos 2002, a pesquisa Inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP), feita com as famílias para explicar as principais razões do abandono escolar ao longo da primária em 2002. Na Guiné-Bissau, os fatores históricos, socioculturais e religiosos explicam de certa forma os desequilíbrios constatados entre as diferentes regiões. As evasões de certos grupos da população, sobretudo das meninas, não era novidade e constituíam o fraco desempenho escolar do ensino básico nessas localidades. No que diz respeito aos fatores históricos, na Guiné-Bissau, durante a ocupação colonial, a exclusão do processo educacional, motivo pelo qual não há até hoje uma cultura escolar que permita aos pais valorizar a escola e incentivar os filhos a ir às aulas (OCUNI CÁ, 2008, p. 212).

*Kâta* é uma cerimônia que mata, não se recusa, realizada por uma *katandera* na etnia pepel; em certos grupos familiares, quando for apanhado por essa tradição, ela acontece quando a bisavó ou qualquer pessoa da sua família não tinha filho por muito tempo, daí ela recorre a um ritual fazendo promessa de filho ou uma pessoa da família do lado da barriga, no sentido de aumentar a sua geração, e a promessa seria quando nascer uma menina nessa família ela passaria ao serviço desse ritual, cuidando do lugar em que a prática é realizada, por exemplo, realizar a limpeza nesse lugar, colocar água nos potes frequentemente.

A partir daí ela é considerada uma menina sagrada, intocável, quando pede alguma coisa seria dada senão a sua raiva pode gerar morte na família. Também só pode ser casada com homem ligado a esse ritual ou um dos filhos dessa linhagem. Se por acaso, ela se engravidar com outro rapaz fora dessa linhagem, seria necessário realizar uma cerimônia, e ao fazer isso, é como se fosse a sua salvação e a da sua própria família. E depois esse rapaz não pode se casar

porque no início dessa cerimônia já foi realizado o casamento da menina, vestida de noiva e sacrificaram animais nesse dia. Obviamente em muitas famílias em que isso acontece não houve a exigência da menina quando não se interessava pela escola, ela acaba sendo deixada livremente, considerando que ela é intocável e chefe da família (no sentido da cerimônia *Kâta*). Aí já não vai ser fácil continuar os estudos devido a muita responsabilidade dada por parte dessa família.

Ora, se a menina distanciar do marido ou tiver um marido que a incentiva à educação, nesse caso seria fácil de continuar a escola, mas o que tem acontecido naquela época tinha a sua prática mais forte em relação ao atual momento com muitas meninas quando estiverem junto dos maridos, eles aproveitam para engravidar as meninas como uma forma de impedi-las de sair a procura das suas próprias preferências. Dificilmente voltam para a escola, elas passam a cuidar da casa e dos filhos. Em outros casos, aquelas que não têm filhos, elas continuam a vida estudantil mesmo estando nessa prática. Só que na maioria dos casos desse tipo, ao entrar nessa cerimônia abandona-se a escola e o retorno fica muito difícil em Ondame.

São muitos e vários fatores que contribuem nessa trajetória negativa a respeito das meninas frente a uma educação desejável e agradável para todos, mas só que nós apontamos aqui as principais razões de tudo isso independentemente do país. A maioria dos responsáveis da família que não compreende a importância da educação, isso prejudica a camada feminina e destruindo o seu sonho. Quanto à situação do país no que tange à educação, vimos muitas informações criticando e como também descrevendo o sistema educativo da Guiné-Bissau. Como apontou Ocuni Cá (2008):

Vale salientar que a maioria da população da Guiné-Bissau é camponesa, os alunos não ingressam nas escolas com 7 anos de idade, mas, em média, com 9 a 10 anos. Conforme os níveis do sistema de ensino, os alunos terminariam o curso geral do liceu com mais de 18 anos. Assim sendo, eram impedidos de estudar e voltavam para as suas regiões, com a exclusão da equidade (OCUNI CÁ, 2008, p. 211).

Por exemplo, na época de caju, independentemente das férias de Páscoa e 1º de maio, que acontecem quando o aluno estuda na cidade de Bissau e tem a oportunidade de ir ao interior do país, às vezes não volta para dar continuidade ao estudo. Nesse caso perde muitos dias, daí pretende logo desistir e esperar o ano seguinte, o mesmo acontece com as meninas. De acordo com Virgínia CÁ (2015):

A preocupação e a responsabilidade em ajudar no sustento familiar são cada vez maiores para esses alunos. Tudo isso, cria um grande empecilho para que esses educandos permaneçam na escola. Sendo assim, tendo a idade avançada os rapazes

podem necessitar em ajudar o pai a trabalhar nas lavouras e as meninas conduzidas muitas vezes pela família ao Matrimônio (VIRGÍNIA CÁ, 2015, p. 55).

Na verdade, pode ainda surgir outros fatores que podem ser realçados a respeito do assunto em questão de evasão escolar das camadas femininas na secção de Ondame, em que tudo isso pode ser também entendido como uma fragilidade do Estado guineense no sistema educativo, e ainda o mais grave parece que na secção de Ondame a educação escolar é mais pensada para os homens. Falando disso, refiro-me ao ditado “a escola de uma menina acaba quando tiver filho”. Sinceramente ela não acaba, mas não tem o incentivo igual aos meninos. Também não há políticas públicas voltadas para a permanência das meninas na escola, por isso, salientou-me que é urgente as políticas públicas e as iniciativas que possam contribuir neste sentido.

Também tem alguns pais que devido às condições financeiras acabam por entregar a sua filha nas mãos de outras pessoas, tia ou até uma amiga conhecida da família. Essa menina mesmo sendo menor de idade, ela já começa a aprender a fazer trabalho doméstico e cuidar dos menores, e muitas das vezes a menina acaba sofrendo maus tratos por parte da mestra. De acordo com a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança (1990), a organização definiu vários conceitos e medidas protetivas sobre a criança, entre as quais: criança sem discriminação; direito a nacionalidade depois do seu nascimento; liberdade de expressão; a educação; saúde; proteção contra o abuso infantil e tortura, dentre vários outros pontos abordados nessa carta.

Não obstante, na Guiné-Bissau se verifica essa prática. Ora, pode se dizer que a precariedade de um país em termos de leis que regulamentam tipos das práticas abusivas contra direito de ir e vir de uma criança, acaba afetando todas as regiões. Com a inexistência dessas leis que protegem uma criança (menina) há mais probabilidade de tais encarregados continuarem praticando esse abuso. Outros motivos que podem provocar a evasão escolar das meninas é a questão socioeconômica feminina, condições financeiras de manter a frequência escolar. Ter acesso à educação não é só o direito ou dever da família, mas, sim, o Estado deve garantir o acesso à educação para toda a população. Como tem referido (GOMES, 2018, p. 35), “e para os adultos, a situação é de maior precarização. Nessas condições, os familiares precisam financiar com seus próprios meios a educação dos seus filhos. Em média, a contribuição dos familiares é superior àquela depositada pelo Estado”.

Nesse sentido, com fracasso econômico das famílias que não conseguem manter essas crianças na escola por conta própria, o dilema acima referido é visto mais nas zonas rurais, principalmente na região em estudo, neste caso Biombo. Entretanto, sob mesmo ponto de vista,

Sobral (2012) ilustra as seguintes percentagens que mostram a diferença entre as famílias com menos poder económico e as com mais poder económico:

O nível de bem-estar económico aparenta ser um dos fatores que contribui para este fenómeno: apenas 12% das mulheres com idade entre os 15 e os 24 anos pertencentes a famílias mais pobres são alfabetizadas, ao passo que as mulheres da mesma faixa etária pertencentes a agregados familiares com mais poder económico apresentam um valor de 73%” (SOBRAL, 2012, p.13).

Portanto, pode-se notar a grande desigualdade em termos percentuais de acordo com o nível económico de cada família. Assim, esse fenómeno precisa da intervenção do Estado para atenuar e estabelecer a igualdade e equidade entre as/os cidadãs/os, que perante a Constituição da República da Guiné-Bissau não existe a diferença entre cidadãos independentemente do género. A mesma ideia foi defendida por Sampa (2015), que afirma que o Estado deve garantir a educação para todos independentemente de género e classe social:

É dever de quem governa elaborar políticas que possa promover gradualmente o acesso a uma educação pública de qualidade e gratuita a todos os cidadãos em diversos graus de ensino. Principalmente para aqueles que se encontram em condições de difícil acesso, os que estão em maior desvantagem de ter acesso a esse bem precioso que é a educação (SAMPA, 2015, s/p).

Observa-se a partir dessa citação a incapacidade económica do Estado de não conseguir garantir esse direito aos cidadãos, ou melhor, o Estado não conseguiu dar o acesso à educação nessa massa populacional nem na capital de Bissau, onde várias crianças ficam sem frequentar as escolas, e muito menos nas regiões onde o acesso à educação é mais difícil ainda.

Segundo Ocuni (2010, p. 114), “a educação não se remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural,” o que quer dizer que apesar que temos culturas diferentes não impede promovê-las para uma educação de todos/as. A nosso ver, o Estado da Guiné-Bissau sabe que há uma heterogeneidade populacional do povo guineense, isso é para garantir uma estabilidade adequada em todo sentido, e uma educação do mesmo modo para toda população, e esse compromisso moral permite que os homens e tanto as mulheres compartilhem o mesmo local educativo por muitas razões. Por exemplo, futuros líderes do país não dependem somente dos homens como muitos ainda na Guiné-Bissau têm pensado, visto que, comumente maioria de cargos, quer na educação, setor público, e tanto em outros setores são ocupados por homens.

Essa é uma grande tragédia se continuar assim, pensar em administração de um país somente com os homens e dar lhes lugares de privilégios. Portanto, apesar de que em nossa era



ou momento o cenário da educação das meninas tem mudado aos poucos, mas ainda devia acelerar mais em todos os aspectos sociais do país. Temos que apostar na educação feminina e devia ser incentivo do Estado da Guiné-Bissau, sendo assim isso se desenvolve até chegar às regiões mais remotas que compõem este país. E ao fazer isso, a secção de Ondame vai se beneficiar com esse incentivo para as próximas gerações femininas na educação. Isso devia ser um olhar de um país para todos os gêneros da sua sociedade.

Ao contrário do que prevê a Constituição da República, existe grande diferença no que diz respeito ao acesso à educação principalmente entre os meninos e as meninas, os que moram nas zonas rurais e urbanas. Em conformidade com Terceiro Recenseamento geral da população e habitação (2009, p. 46), “a nível de género, nota-se que a camada feminina, na mesma faixa etária, é mais desfavorecida em termos de sua participação na educação.” Portanto, isso mostra clara disparidade entre os homens e as mulheres no país.

O mesmo censo aponta melhorias no que diz respeito ao acesso à educação em comparação aos anos anteriores do censo:

Embora se tenha registado progressos na evolução positiva nas taxas de analfabetismo entre os dois censos (1999-2009), o analfabetismo atinge ainda cerca da metade da população guineense com maior incidência na camada feminina, sobretudo, aquelas que vivem nas zonas rurais” (Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009, p.65).

O referido progresso vigente no país principalmente nas camadas femininas, tem a ver com avanço das escolas comunitárias ou particulares na linguagem mais vulgar que tem aumentado nos últimos anos no país, especialmente nas diferentes regiões que facilitam a locomoção dos/das alunos/as e possibilitam acesso dos mesmos à educação:

[...]aspectos relevantes diz respeito à equidade de género. O número de raparigas matriculadas nas escolas comunitárias tende a ser mais elevado do que nas públicas, o que pode estar relacionado com: 1) o facto da comunidade se apropriar das escolas, valorizando-as e estimando-as; 2) a proximidade da escola permite que as raparigas consigam conciliar a vida doméstica com a escolar sem desperdiçar muito tempo (SOBRAL, 2012, p.19).

Muito embora continuem a ser vigentes as desigualdades entre as zonas rurais e urbanas, entre gêneros, a primeira apresenta menor percentagem em relação à segunda. No que toca aos gêneros na educação nessa data, verifica-se que houve mais desistências na camada feminina:

As mulheres nas idades entre 12-17 anos, por serem a maioria, têm uma percentagem de frequência maior que a dos homens. De notar de que depois desta faixa etária, isto

é 18-24 e 25 e mais anos, verifica-se um declínio em favor dos homens devido a vários fatores tanto culturais, económicos como do próprio funcionamento do sistema educativo.” (Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009, p.39).

Esse fato deve-se ao progresso das escolas nas comunidades que atendem às demandas locais. Portanto, é importante salientar a importância das mulheres nas esferas de tomadas de decisões políticas, econômicas, sociais e culturais. Para que elas desempenhem as mesmas funções que os homens são necessários investimentos nelas e pensar nelas de igual modo que os homens:

Relativamente às questões de igualdade de género, a capacidade (e até liberdade) da tomada de decisões das mulheres no âmbito da família e na comunidade está claramente relacionada com o seu nível de educação. Infelizmente, como é bem sabido, o poder político é representado (e detido) maioritariamente por homens [...]” (SOBRAL, 2012, p.8).

Muito embora as fileiras continuam sendo preenchidas pelos homens em função da fraca escolarização das meninas, que motiva tímida participação das mulheres nas esferas das tomadas de decisão:

Na análise por sexo, constata-se que a taxa bruta no seio das raparigas, em todas as regiões do país, é inferior à dos rapazes. Neste nível de ensino, a paridade se situa na ordem de 0,64, longe de ser atingida[...]” (Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009, p.59).

Apesar de que em tempos atuais não houve mais uma história igual dessa no que tange à camada feminina na educação quanto ao país em sua totalidade, principalmente secção de Ondame, segundo Cristina Ocuni (2015):

Conquanto esse “regime das mestras” hoje tenha diminuído em comparação aos anos anteriores, ainda assim, talvez seja necessário não só investir na campanha de sensibilização para esclarecer a população pelos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, etc.), como também alertar as famílias sobre o quanto essa prática é prejudicial à vida das menores. Nos países com índice de pobreza muito elevado, como a Guiné-Bissau, o combate a esse tipo de prática é muito difícil, porque a própria pobreza acaba obrigando algumas famílias a entregar as filhas nas mãos de parentes ou até de pessoas que mal conhecem (CRISTINA OCUNI, 2015, p .55).

Partindo da concepção do processo de desenvolvimento, a Guiné-Bissau está ainda nas suas fases embrionárias tanto no âmbito da sua economia, âmbito social e na questão política, e isso acaba por interferir em toda administração do país. Pois, o país tem que propor-se formular modelos de intervenção pública em situação de pobreza a nível regional, com o

objetivo de superar o que se considera um dos maiores desafios para a modernização educacional das regiões muito carentes. Com isso pode haver a diminuição de uma mãe abdicar-se de sua filha para que a outra seja responsável de educá-la, dessa maneira diminuirá os maus tratos às crianças.

A entrada tardia na escola, repetição excessiva de alunos e as poucas escolas que oferecem o ciclo primário completo, além disso, a participação e o desempenho escolar são dificultados por frequentes greves de professores e instabilidade política, assim afetando todo o sistema educacional do país e demais regiões. Segundo Scantamburlo (2013) citado por Virgínia (2015, p. 56), “a educação é um assunto de interesse nacional. Sendo assim, não poderia gerar monopólios e o governo é responsável em criar políticas públicas para melhorar o acesso da população à educação”. Enfim, vale a pena o Estado guineense investir na educação das meninas de igual modo que na dos meninos, especialmente para as meninas residentes nas zonas rurais, principalmente na região de Biombo no qual fica o grande número das meninas que estão fora do sistema de ensino.

## 7 CRONOGRAMA

| Datas                          | 2021        |             | 2022        |             | 2023        |             |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                                | 5º Semestre | 6º Semestre | 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre |
| Leituras Bibliográficas        | X           | X           |             |             |             |             |
| Coleta de dados                |             |             | X           |             |             |             |
| Analises dos dados da pesquisa |             |             |             |             | X           |             |
| Escrita                        |             |             |             |             | X           | X           |
| Defesa                         | X           |             |             |             |             | X           |

## REFERÊNCIAS

CÁ, Cristina Mandau Ocuni. **Formação feminina no Internato de Bôr (1933-2011) na Guiné-Bissau: reflexos na educação da sociedade guineense contemporânea.** 2015.

CÁ, Imelson Ntchala. **Abordagens de ensinar português língua segunda no contexto guineense de ensino médio e superior.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília.

CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado: Políticas Públicas e Gestão Educacional.** EdUFMT, 2010.

CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado.** EdUFMT, 2008.

CA, Virginia Jose Baptista. **Língua e ensino em contexto de diversidade linguística e cultural: o caso de Guiné-Bissau.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COUTO, Hildo Honório; EMBALO, Filomena; **Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país de CPLP.** Revista brasileira de estudos crioulos e similares, nº20 Brasília, 2010, p.256.

DOS DIREITOS, Carta Africana; DA CRIANÇA, Bem-Estar. **Adoptada pela Vigésima Sexta Sessão Ordinária da Assembleia dos Chefes de Estado e Governo da Organização da Unidade Africana.** Adis-Abeba, Etiópia, 1990.

GOMES, Arrais Fidelis da Silva. **Políticas educacionais de alfabetização de jovens e adultos na Guiné-Bissau: a presença do método Alpha TV.** 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DO PLANO E INTEGRAÇÃO REGIONAL. **Instituto Nacional de Estatística e Censos: Recenseamento Geral da População e Habitação, Guiné-Bissau, 2009, III RGPH Educação e a Escolarização.**

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

RAMOS, Ednaldo da Silva. **Evasão escolar: uma violação dos direitos de meninos e meninas de escolas públicas da cidade de Corumbá – MS,** 2016.

SAMPA, Pascoal Jorge. **Situação do Ensino Pública em Guiné-Bissau: Desafios e Possibilidades para uma Educação de Qualidade.** Anais do VII FIPED, 2015.